

EXPORTAÇÃO DO PESCADO CEARENSE: ameaças e oportunidades no cenário internacional

1 INTRODUÇÃO

A icônica imagem das jangadas, impulsionadas pelos ventos favoráveis, representa a rica tradição pesqueira que floresce ao longo da costa do Ceará (Reis, 2024). O Estado do Ceará vem liderando o *ranking* nacional em produção pesqueira desde 2023 (Ximenes; Vidal, 2023). O Estado é destaque no Brasil, visto que ocupou o primeiro lugar em exportação de pescado, de modo que foi responsável por 25,19% das exportações brasileiras no setor (Ceará, 2023).

Apesar do potencial de competitividade do Ceará essa realidade pode ser prejudicada por uma série de ameaças, como aquecimento global (Oliveira *et al.*, 2024), desafios da transição energética (Xavier; Gorayeb; Brannstrom, 2020), a crise de gerações de filhos de pescadores não se identificarem com o trabalho dos pais (Costa *et al.* 2022; Moreira; Santos, 2024).

Nessa perspectiva, esses fatores podem comprometer a competitividade local e internacional do Ceará em exportação de pescado. Diante do exposto, este artigo pretende responder o seguinte problema: Como fortalecer a competitividade do setor pesqueiro do Estado do Ceará mediante às potenciais ameaças do ambiente local e internacional? Com isso, o objetivo da pesquisa consiste em investigar como o Estado do Ceará pode fortalecer a competitividade do setor pesqueiro considerando as potenciais ameaças dos ambientes local e internacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL

Porter (1999) argumenta que a competitividade de um país depende da capacidade de suas empresas de inovar e se atualizar, além de um ambiente nacional propício para o desenvolvimento de negócios. Ele enfatiza que a competitividade é impulsionada pela capacidade de gerar produtos e serviços de alta qualidade que atendam à demanda internacional. Os países podem ser considerados globalmente competitivos quando exportam produtos de valor agregado em maior quantidade do que importam (Coelho *et al.*, 2023). Diante disso, os países podem ser mais competitivos a nível regional e internacional por meio de exportações de pescados (Buckley *et al.* 1988), como recursos aquáticos essenciais para o crescimento de balança comercial.

Coelho *et al.* (2023) afirmam que a competitividade mede as vantagens e desvantagens de uma economia no comércio internacional de algum bem ou serviço e pode ser influenciada por uma pluralidade de variáveis que permite que ela seja avaliada por diferentes tipos de indicadores. A competitividade nacional é ligada à disputa no mercado doméstico com a finalidade de gerar os recursos necessários para atender às necessidades nacionais. Isso implica que a competitividade de uma nação deve ser avaliada em termos de sua capacidade de sustentar e melhorar seu padrão de vida em um contexto global (Buckley *et al.* 1988). Enquanto, a competitividade internacional em um contexto mais amplo, enfatizando que a competitividade de uma nação é influenciada por fatores como inovação, estrutura industrial e políticas econômicas, que afetam a capacidade de competir no mercado global (Stratan; Falã, 2022).

2.2 POTENCIAIS AMEAÇAS À PESCA DO ESTADO DO CEARÁ

Algumas potenciais ameaças que podem atingir a pesca no estado do Ceará, são apresentadas no Quadro 1, de maneira resumida.

Quadro 1 – Resumo das potenciais ameaças ao setor pesqueiro

Potenciais ameaças	Descrição das ameaças factuais à pesca cearense	Autores (ano)
Pesca predatória	Os pescadores identificam esse tipo de pesca como uma ameaça à existência da pesca.	Xavier, Gorayeb e Brannstrom (2020).
Desinteresse das gerações futuras	A pesca parece não ser uma atividade atrativa para os jovens.	Costa <i>et al.</i> (2022) e Moreira e Santos (2024).
Mudanças climáticas	Em toda a costa do Brasil, eventos climáticos severos causam desequilíbrios ambientais com graves consequências socioeconômicas. Causando uma possível redução na renda dos pescadores.	Oliveira <i>et al.</i> (2024); Reyer <i>et al.</i> (2017).
Poluição dos oceanos	A poluição que chega à costa do Ceará pode ter origem em diversas regiões. Por exemplo, a poluição por <i>pellets</i> plásticos.	Brabo <i>et al.</i> (2024); Fonsêca (2024).
Políticas públicas deficitárias	A falta de atualização dos dados da pesca pode implicar na tomada de decisões e desenvolvimento de políticas públicas	Vidigal <i>et al.</i> (2021).
Parques eólicos <i>offshore</i>	Os parques eólicos offshore, no litoral oeste do Ceará, podem impactar a pesca ao alterar rotas, restringir acessos e modificar áreas de pesca tradicionais.	Xavier, Gorayeb e Brannstrom (2020).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Diante o exposto no Quadro 1, a pesca no Ceará enfrenta potenciais ameaças que podem comprometer sua sustentabilidade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se classifica como uma pesquisa quali-quantitativa e exploratória, e se apoia tanto em dados secundários, da base de dados do ComexStat, quanto em entrevistas semiestruturadas com especialistas cearenses que atuam na área da pesca. Segundo Saunders, Lewis e Thornhill (2007), uma das estratégias para realizar uma pesquisa exploratória é entrevistar especialistas no assunto.

No que se refere aos dados secundários de comércio internacional, os mesmos foram extraídos da plataforma ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O recorte utilizado considera a Classificação Uniforme para o Comércio Internacional (CUCI), especificamente a Divisão 03, que compreende os produtos do setor de pescados, incluindo peixes frescos, congelados, processados e outros produtos derivados da pesca. A seleção desses dados permite uma avaliação detalhada do desempenho das exportações e importações do setor. De modo que, a coleta dos dados foi realizada em junho de 2024.

A seleção dos participantes para as entrevistas seguiu critérios específicos de qualificação. Foram entrevistados cinco especialistas com expertise na área, escolhidos por seu envolvimento profissional em projetos de pesquisa ou por sua vinculação a órgãos pesqueiros. A duração das entrevistas variou de 33 minutos a 1 hora e 26 minutos.

O roteiro de entrevista foi dividido em 4 blocos, os quais foram utilizados para construir as categorias e subcategorias. As entrevistas foram realizadas durante o mês de fevereiro de 2025, gravadas em áudio e transcritas. Com o objetivo de assegurar a observância dos padrões éticos durante as entrevistas, foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido, assinado pelos participantes. A análise de conteúdo (Bardin, 2016) foi empregada para analisar os dados e extrair as informações necessárias para atingir o objetivo da pesquisa.

4 RESULTADOS

O Quadro 2 organiza a análise do setor pesqueiro em categorias e subcategorias, oferecendo uma visão estruturada sobre seu panorama atual, desafios, competitividade e perspectivas futuras.

Quadro 2 – Categorias de análise

Categoria	Subcategoria
Panorama atual	Expansão do setor; Fragilidades institucionais; e Propostas de solução
Ameaças e desafios	Desatualização do setor; Infraestrutura e qualidade do produto; Mudanças climáticas; Poluição do oceano; Pesca predatória; Falta de interesse; e Eólicas <i>offshore</i>
Competitividade do setor pesqueiro	Competitividade internacional; Competitividade local; Ameaças à competitividade; Desafios internacionais; e Propostas e soluções
Perspectivas futuras	Tendências futuras; Novos mercados; e Investimentos em tecnologias

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quanto ao panorama atual do setor, em 2023, o Ceará destacou-se como líder na exportação de pescado no Brasil (Ceará, 2023). Nesse período, o estado comercializou seus produtos com 48 países, tendo os Estados Unidos como principal destino, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Países que importam o pescado cearense, em 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ainda de acordo com a Figura 1, a baixa exportação para a Europa pode ser atribuída a um fato citado pelo Especialista 3, que seria o embargo europeu ao pescado brasileiro, em vigor desde 2018, devido à não conformidade das embarcações com as políticas europeias, o que impactou negativamente a imagem do produto no mercado internacional.

Quanto a primeira subcategoria, Quadro 2, as falas dos especialistas 4 e 5 ressaltam um cenário promissor para a pesca, destacando o crescimento observado dentro do estado do Ceará e no âmbito nacional. Por outro lado, os relatos dos especialistas 1, 2 e 3 enfatizam Fragilidades Críticas que comprometem o desenvolvimento sustentável e competitivo do setor. As Soluções trazidas pelos Especialistas 1 e 5 apontam para uma integração que combina investimentos em capacidade técnica com uma profunda revalorização da identidade profissional do pescador.

No que se refere a categoria ameaças e desafios, Quadro 2, inicialmente, a Desatualização do Setor é apontada com um relato do Especialista 1, o que indica que, embora

tenha havido avanços, o setor ainda carrega traços do passado que podem limitar sua competitividade. Em sequência, todos os especialistas destacam a precariedade da Infraestrutura e a necessidade de aprimorar a Qualidade dos Produtos pesqueiros. Além das questões estruturais, as Mudanças Climáticas também são apontadas pelos Especialistas 3 e 4 como um fator de preocupação, uma vez que alteram o comportamento dos peixes e impactam a produtividade dos recursos pesqueiros. De forma correlata, a Poluição do Oceano, ilustrada pelo Especialista 2 pelas práticas de utilização de tambores de produtos químicos para formação de abrigos artificiais, evidencia como medidas inadequadas podem comprometer seriamente o ecossistema e, conseqüentemente, a atividade pesqueira.

A Pesca Predatória também compõe um quadro preocupante, segundo os Especialistas 1, 2 e 5, sendo consideradas ameaças existenciais à sustentabilidade do setor. Nesse mesmo contexto, existe um sentimento crescente, citado por todos os especialistas, de Falta de Interesse entre as futuras gerações, que, beneficiadas por melhores oportunidades educacionais, preferem não seguir a profissão. Essa desmotivação, somada às dificuldades enfrentadas na comercialização e às condições adversas da atividade, ameaça a continuidade de uma tradição que vem sendo passada de pai para filho. Por fim, o tema das Eólicas *Offshore*, foi avaliado com maior cautela por alguns especialistas.

Já a terceira categoria, Quadro 2, competitividade no setor pesqueiro, no que se refere à Competitividade Internacional, a visão se contrapõe. Enquanto o Especialista 1 aponta que o Ceará é afetado pela perda da liderança na produção de lagosta e pela falta de infraestrutura, o Especialista 2 adota uma visão mais otimista, argumentando que o estado não encontra grandes dificuldades para competir no mercado global com seus principais produtos. Em relação à Competitividade Local, os Especialistas 1 e 3 concordam que está seriamente comprometida, apontando para problemas estruturais e agentes externos que dificultam o desenvolvimento. Quando o foco se volta para as Ameaças à Competitividade, os Especialistas 1 e 4, identificam um conjunto de barreiras críticas que ameaçam a competitividade do setor, abrangendo desde fatores internos de produção até questões de estratégia de mercado e apoio institucional.

No contexto dos Desafios Internacionais, os Especialistas 1, 3 e 5 concordam que o setor enfrenta um conjunto complexo e rigoroso de exigências para competir no mercado global. Por fim, são apresentadas propostas e soluções para melhorar a competitividade do setor. Os especialistas 3 e 4 convergem na ideia de que a competitividade do setor depende de um conjunto de ações estratégicas e complementares, que abrangem desde a infraestrutura e o marketing até a qualidade do produto e a capacitação profissional.

Por fim, as perspectivas futuras, Quadro 2, na subcategoria Tendências Futuras, os Especialistas 2 e 5, convergem para uma visão de futuro em que a sustentabilidade e a agregação de valor são os pilares centrais para a sobrevivência e o sucesso do setor, indicando uma mudança de paradigma de quantidade para qualidade. Quando se trata da abertura para Novos Mercados, os Especialistas 3 e 4 concordam que a expansão para novos mercados é um objetivo crucial e urgente, mas que exige tanto uma estratégia clara quanto um esforço contínuo para superar as barreiras existentes. Na subcategoria de Investimentos em Tecnologias, há uma clara indicação da importância da inovação para o setor. O Especialista 5 ressalta a ideia de que os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, além da capacitação dos profissionais envolvidos, são fundamentais para que o setor se mantenha competitivo e sustentável a longo prazo.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No cenário atual da indústria, nota-se a liderança do Ceará na exportação de pescado, destacando o potencial de competitividade do Estado. Segundo Porter (1999) e Buckley *et al.* (1988), a competitividade global está atrelada à habilidade de inovar e cumprir padrões

internacionais rigorosos, aspectos que se manifestam na liderança do Ceará nas exportações do setor e na diversificação dos mercados, como evidenciado pelos dados de 2023. Os especialistas consultados enfatizaram essa perspectiva positiva, ressaltando que o estado tem se posicionado de maneira estratégica, alcançando diversos destinos em diversos continentes e, conseqüentemente, reduzindo riscos através do fortalecimento das parcerias comerciais.

Apesar do panorama atual ser animador, existem várias ameaças e desafios que colocam em perigo esse potencial. As mudanças climáticas, a poluição dos oceanos e práticas de pesca predatória, temas discutidos por Oliveira *et al.* (2024), Reyer *et al.* (2017), Brabo *et al.* (2024), Fonsêca (2024) e Xavier, Gorayeb e Brannstrom (2020) foram apontados como desafios críticos que vêm impactando a produtividade e a qualidade do pescado.

Adicionalmente, observou-se um desafio transgeracional. Embora Costa *et al.* (2022) e Moreira e Santos (2024) alertem sobre o desafio de atrair as novas gerações para a manutenção da pesca, os resultados das entrevistas evidenciaram claramente a falta de interesse das gerações mais jovens. Esta circunstância enfatiza a necessidade de políticas que incentivem a valorização dos profissionais e a atualização do setor, assegurando não apenas a preservação da tradição pesqueira, mas também a sua adequação às demandas atuais do mercado global.

Quanto às perspectivas futuras, apontam para a necessidade de um reposicionamento estratégico que contemple a resolução dos desafios atuais e a exploração de novas oportunidades de mercado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o objetivo da pesquisa foi cumprido, ao demonstrar que o fortalecimento da competitividade do setor pesqueiro no Ceará passa por uma articulação estratégica entre modernização das práticas, investimentos em infraestrutura, inovação e desenvolvimento sustentável, alinhados tanto às exigências do mercado internacional quanto aos desafios locais.

Diante disso, este trabalho contribui para a produção acadêmica e a elaboração de políticas públicas governamentais que valorizem e estimulem os jovens a atividade pesqueira (Moreira; Santos, 2024) por meio de criação e implementação de leis federais e estaduais voltadas à proteção e conservação da biodiversidade marinha no Ceará, assim como a adoção de tecnologias avançadas para facilitar o trabalho de pescadores e aquicultores. Essas ações são fundamentais para fortalecer e garantir a continuidade da exportação de produtos.

O trabalho não tem a finalidade de esgotar a abordagem sobre o fortalecimento do setor pesqueiro diante das ameaças nacionais e internacionais, mas trazer as reflexões importantes à academia e à sociedade em geral para analisar o setor pesqueiro cearense que vem evoluindo significativamente. Portanto, recomenda-se que sejam realizados futuros estudos, analisando os dados e a amostra representativa, utilizando a metodologia que possibilite a identificação dessas ameaças locais e internacionais no setor pesqueiro cearense.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRABO, L. *et al.* A transcontinental threat: Plastic waste from Africa invades Brazil's coast. **Science of the Total Environment**, v. 954, p. 176599, 2024.

BUCKLEY, P. J.; PASS, C. L.; PRESCOTT, K. Measures of international competitiveness: A critical survey. **Journal of marketing management**, v. 4, n. 2, p. 175-200, 1988.

CEARÁ. **Primeiro lugar em exportação de pescados, Ceará é responsável por mais de 25% das exportações brasileiras na área.** 2023. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2023/04/07/> Acesso em: 21 ago. 2025.

COELHO, L. M. *et al.* International competitiveness of exports of forest products. **Ciência Rural**, v. 53, n. 9, p. e20220137, 2023.

COSTA, G. M. *et al.* Evidenciando uma arte antiga da praia do Mucuripe: a contribuição da cadeia produtiva da pesca artesanal para o desenvolvimento sustentável. In: ENCONTRO DA ANPAD, 46., 2022, on-line. **Anais [...]**. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2022b, p. 1-26.

FONSÊCA, L. M. **Pellets plásticos em praias do litoral do Ceará:** influência de atividades antropogênicas. 105 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais) - Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

MOREIRA, A. Z.; SANTOS, A. C. B. O Trabalho nos Mares: Vivências de Prazer e Sofrimento de Pescadores Artesanais. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**, n. 47, p. 38-63, 2024.

OLIVEIRA, P. C. *et al.* Territórios de Pesca Artesanal: ambientes costeiros ameaçados sob eventos climáticos extremos, Ajuruteua/Pará. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 13, p. 01-21, 2024.

PORTER, M. E. Michael Porter on competition. **The Antitrust Bulletin**, v. 44, n. 4, p. 841-880, 1999.

REIS, R. O. **A pesca artesanal no litoral do estado do Ceará e sua relação com o programa agroamigo.** 65 p. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Pós-Graduação em Economia Rural, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

REYER, C. P. O. *et al.* Climate change impacts in Latin America and the Caribbean and their implications for development. **Reg Environ Change**, v. 17, p. 1601–1621, 2017.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students.** 4. ed. London: Prentice Hall, 2007.

STRATAN, A; FALĂ, V. International competitiveness, productivity and innovations. In: **Competitivitatea și inovarea în economia cunoașterii.** 2022. p. 11-22.

VIDIGAL, R. C. A. B. *et al.* Inovações para a pesca artesanal: subsídios para o desenvolvimento da atividade no estado do Ceará. **Revista S&G**, v. 16, n. 3, p. 229-241, 2021.

XAVIER, T.; GORAYEB, A.; BRANNSTROM, C. Energia Eólica Offshore e Pesca Artesanal: impactos e desafios na costa oeste do Ceará, Brasil. In: MUEHE, D.; LINS-DE-BARROS, F. M.; PINHEIRO, L. (orgs.) **Geografia Marinha:** oceanos e costas na perspectiva de geógrafos. Rio de Janeiro: PGGM, 2020. p. 608-630.

XIMENES, L. F.; VIDAL, M. F. Pesca e Aquicultura: **Piscicultura.** v. 8, n. 272, p.1-19, 2023.